

# História do Futuro (2022, em progresso) <sup>1</sup>

**Milton Machado**<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Trechos selecionados do livro *História do Futuro*, de Milton Machado, edição Cosac Naify/APC/Antenna Produções, 2012-13 (duas edições, em português e inglês). Essa mesma seleção de textos foi reproduzida no livro *Cabeça*, Luneta Editora/Philae, Rio de Janeiro, 2014. Recuperam e complementam textos originalmente produzidos em 1978, de quando datam os primeiros movimentos do trabalho *História do Futuro (HF)*, permanentemente em progresso. Partes dos textos aqui reproduzidos foram traduzidos de *After History of the Future: (art) and its exteriority*, tese de doutorado, PhD Fine Arts, Goldsmiths College University of London, 2000.

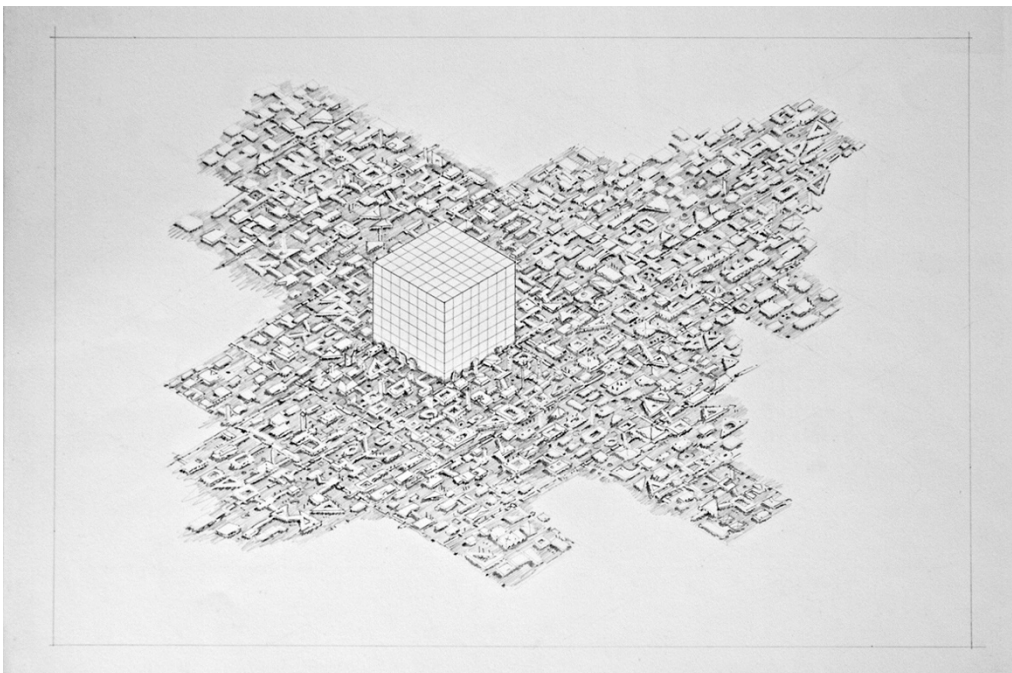
<sup>2</sup> Artista plástico, pesquisador e escritor. Arquiteto pela FAU-UFRJ (1970). Professor Titular da Escola de Belas Artes EBA-UFRJ, Departamento de História e Teoria da Arte. PhD em Artes Visuais pelo Goldsmiths College University of London (2000). Textos publicados em diversos livros, revistas e catálogos. Expõe, em mostras coletivas e individuais, desde 1969, no Brasil e no exterior.

"... A pós-modernidade (a modernidade em sua fase líquida), é a era do desencaixe sem o reencaixe. Qualquer estrutura construída deve servir de veículo para se manter em movimento pelo tempo necessário a fim de alcançar a próxima pousada a meio caminho, e não de lares em que se possa descansar no fim da estrada." (Zygmunt Bauman, in "Bauman sobre Bauman")

## Dos personagens conceituais de História do Futuro (HF)

O personagem conceitual Nômade, protagonista e causa ativa dos dramas de HF, é apontado como "figura emblemática do Homem como criador". Em permanente movimento, vai ao encontro do Módulo de Destruição, imóvel na Posição Alfa antes de iniciar mais um Ciclo de Destruição. Cabe ao Nômade confrontar-se com, penetrar e atravessar o Módulo, de modo a transferir-se de uma Cidade Mais-que-Perfeita prestes a ser destruída para outra cidade, prestes a experimentar um novo Ciclo de Vida.

O Módulo de Destruição é representado graficamente por um imenso cubo. O Nômade é representado por uma pequena esfera (o Nômade e o Módulo de Destruição se relacionam por vias de suas diferenças). Se o Nômade mantiver essa trajetória e essa estratégia de confronto e atravessamento, ele (it)<sup>3</sup> conquistará o que Platão descreve como "uma forma móvel de eternidade".



*História do Futuro*. Módulo de Destruição. Cidades Mais-que-Perfeitas;

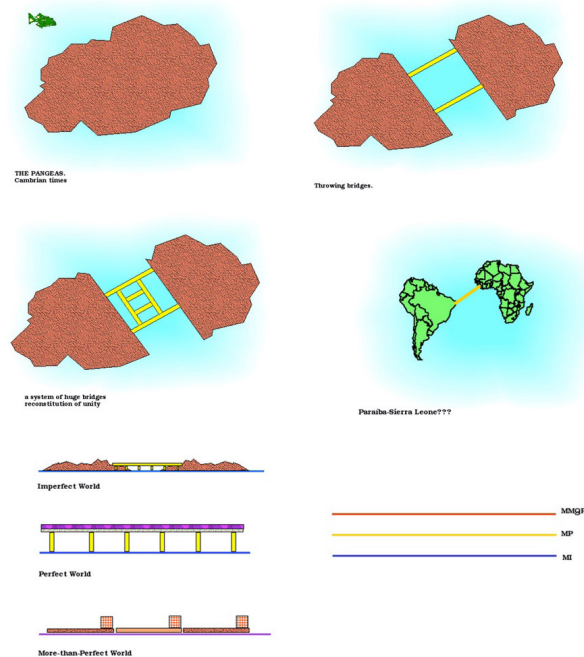
Grafite sobre papel, 1978.

## Introdução

*História do Futuro (HF)* é trabalho em progresso, iniciado em 1978 com uma série de 14 desenhos a lápis sobre papel e um Texto Descritivo. Em 1985, o trabalho foi objeto – e forneceu o título – de uma dissertação de mestrado em planejamento urbano (MSc., IPPUR-UFRJ). Entre dezembro de 1990 e janeiro de 1991, um conjunto de esculturas, painéis fotográficos e desenhos, além de textos incluídos no catálogo (de minha autoria e do crítico Achille Bonito Oliva), todos relacionados ao trabalho, foram produzidos para a exposição individual *Interventi*, no Museo Civico Gibellina, Sicília, Itália.

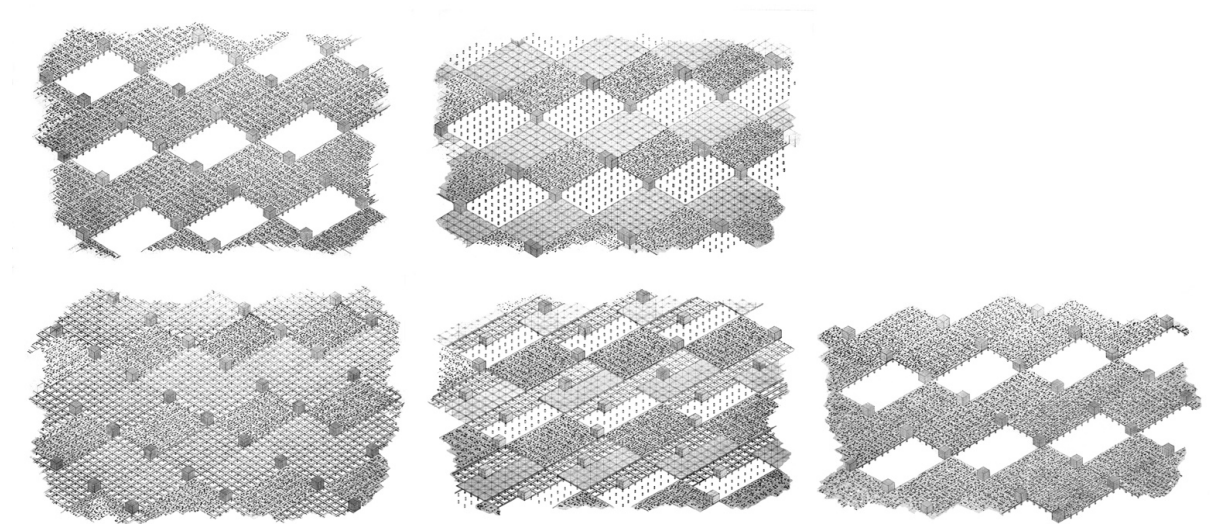
As primeiras ideias, fundadoras do trabalho, vieram com a leitura do livro “A Escriпта Pré-histórica no Brasil”<sup>4</sup>, do paleontólogo Alfredo Brandão, do qual encontrei um desgastado exemplar em um sebo do Rio de Janeiro. A partir da observação e comparação entre desenhos rupestres encontrados no Brasil e na África e brindando o leitor com fascinantes narrativas, propunha-se o autor a fornecer provas da existência da Pangea, o continente único cercado por oceanos que teria constituído a superfície da Terra no período cambriano. Depois de sucessivas divisões e separações de territórios, resultantes de cataclismos naturais causados por fissuras da crosta terrestre (a que o autor se refere, em francês, como *plissements*), a configuração geral do planeta se modificou, “fazendo surgir mares de onde era terra, e terra emergir de onde eram mares”.

Meus planos iniciais, projetos de um “arquiteto sem medidas”, eram de conceber e desenhar um sistema de pontes gigantescas, artefatos humanos destinados a (re)unir os continentes atualmente separados, de modo a restabelecer, gradual, progressiva e artificialmente, a primitiva unidade natural da Pangea.



A ideia de um projeto de restituição da unidade física entre continentes, que inicialmente gerou e justificou as representações gráficas do universo de três mundos superpostos de HF<sup>5</sup> e seus personagens fictícios, expandiu-se significativamente: da mera descrição mecânica dos movimentos referidos para reflexões críticas sobre a *ideia de unidade como enunciado geral*, subjacente ao projeto de afirmação da própria condição humana, e sobre a ideia de progresso.

Assim, aos já pouco modestos desígnios de um “arquiteto sem medidas” incorporaram-se as pretensões de um “filósofo do desmesurado”; mais do que isso, dando lugar a projetos de um filósofo-amador (embora PhD) que é artista-de-ofício (embora autodidata), às voltas com complexas investigações multidisciplinares. Seria acurado dizer, por exemplo, que foi o rigor necessário ao empreendimento o que me levou (de 1978 a 1980) a frequentar um curso de especialização em urbanismo; depois (de 1980 a 1985) um programa de mestrado em planejamento urbano. Da mesma forma quando, procurando tomar emprestado ao Nômade um pouco de sua redonda mobilidade, transferi-me para a Inglaterra, onde passei 7 anos (de 1994 a 2001) dedicado a meu doutoramento em Artes Visuais.



*História do Futuro. Mundo Mais-que-Perfeito, Cidades Mais-que-Perfeitas; Ciclos de Vida, Destruição e Construção. Série II. Grafite sobre papel. 1978.*

## Sobre os personagens conceituais de HF

O Módulo de Destruição é um imenso cubo.

O Nômade é uma esfera diminuta.

Nômades e Módulos de Destruição relacionam-se por vias de suas diferenças.

O Nômade desliza quando o Módulo de Destruição estaciona.

O Nômade é o rato, o Módulo de Destruição é o gato.

O Nômade é o gato, o Módulo de Destruição é o rato.

O Nômade põe o Módulo de Destruição para correr.

O Módulo de Destruição põe o Nômade para correr.

As ações do Módulo de Destruição são ativas em relação às Cidades-Mais-que-Perfeitas, que o Módulo destrói, constrói ou deixa viver. Mas são reativas em relação às ações do Nômade.

Penetrando (etc. etc.) o Módulo de Destruição, o Nômade coloca o universo inteiro (i.e., o universo fragmentário de HF) em movimento (põe o universo para correr), transformando-o.

*Causa ativa: em História do Futuro, O Nômade é o verdadeiro motor e a causa de todos os movimentos.*



*História do Futuro. Módulo de Destruição Atravessado por Nômade. 360 x 360 x 720 cm.  
in Cabeça, CCBB-RJ 2014; foto Wilton Montenegro.*

## O Nômade é um passante [passer-by]

Uma coisa é a geografia do habitante. Outra é a geografia do passante. Um passante faz com que as distâncias se aproximem. Mas logo ali, e outra vez, eis a Distância.

Um passante exercita uma espécie de maestria sobre as dimensões. Dimensões se tornam perspectiva, geometria. Mas logo ali, e outra vez, eis o Horizonte.

Nem sempre pode um passante ter alguma coisa à mão. Mas ele/a sempre tem alguma coisa em vista. Para que um passante possa ter algo em vista, escalar montanhas ou subir em árvores pode constituir uma medida lucrativa.

Para um passante, “uma medida lucrativa” é uma noção totalmente diferente da noção que um proprietário de terras tem de “uma medida lucrativa”. Passantes não pertencem a lugar nenhum. As etiquetas do passante relativas à propriedade [*propriety*] e à posse [*property*] são reguladas por uma economia própria do próprio. Passar por um campo de flores e subir em árvores podem ser razões suficientes para que o passante seja alvejado por tiros. A passagem pode ser facilmente confundida com a invasão.

Um passante tem dificuldades de imediatamente reconhecer os limites e os intervalos (ainda que ele/a imediatamente reconheça quando está sendo alvejado/a); mas isso não impede que ele/a articule teorias sobre os limites e os intervalos (geometria, perspectiva...).

### Analogias. Margens e molduras

Diz-se no Texto Descritivo de 1978 que este universo só faz sentido dentro das margens estritas de meus papéis de desenho.

O Nômade, o Sedentário e o sujeito da Morte Vulgar são personagens conceituais de HF, portanto imaginários. No entanto, pode vir a ser necessário fazer analogias entre os personagens de HF e o mundo real de pessoas reais, nossas cidades, nossos trabalhos, movimentos, projetos, sonhos e desejos. Com nossas histórias e nossos futuros. Margens devem então ser abertas, e os enquadramentos expandidos. Toda nova ocorrência do trabalho é uma tentativa de articular novas analogias, de romper os limites da margem, de expandir o alcance dos enquadramentos. As analogias abrem o trabalho para *sua exterioridade*.

Analogia: o Nômade, em sua passagem de uma a outra Cidade-Mais-que-Perfeita, rompe as margens e os limites, relativiza as delimitações, amplia os enquadramentos, expande o campo, estende os horizontes (mas, logo ali e outra vez, eis o Horizonte outra vez).

Em uma analogia proposta em *História do Futuro*, o Nômade é identificado como a “figura emblemática do Homem como criador”. Um/a artista, mas no sentido de que “todo Homem é artista” (como desejado por Joseph Beuys; ou talvez como

teriam desejado os deuses).

Mas, se o Nômade (*it*) fosse humano, da mesma maneira o seriam o Sedentário e o sujeito da Morte Vulgar. Se analogias vierem a ser feitas, todos os três identificariam um mesmo homem ou uma mesma mulher. Apenas nesse caso poderiam ser referidos como "ele", ou "ela".

Eles e elas, como nós.

## Notas sobre História do Futuro

O universo trinivelado de *História do Futuro* é habitado.

### Elementos

Mundo Imperfeito: continentes, mares, oceanos, Ponte Simbólica.

Mundo Perfeito: Pilares do Novo Mundo, Pontes Efêmeras, Plano Ideal. Cavernas.

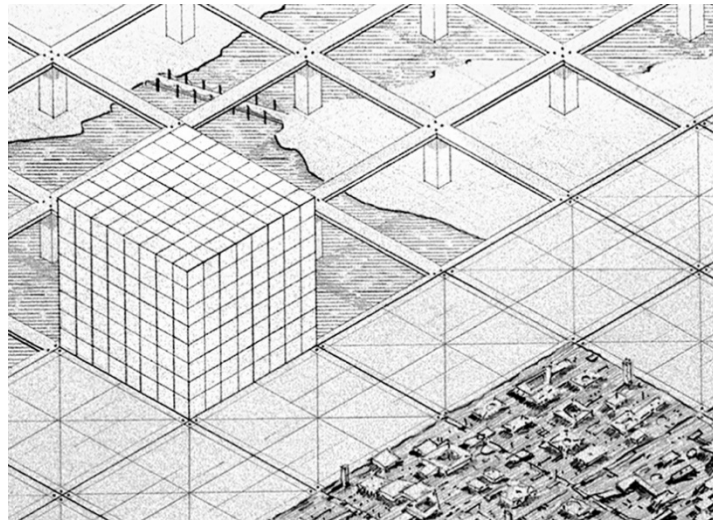
Mundo Mais-que-Perfeito: Cidades Mais-que-Perfeitas, Módulos de Destruição.

### Habitantes, ocupantes, personagens

1. O sujeito da Morte Vulgar
2. O Sedentário
3. O Nômade

1. O sujeito da Morte Vulgar morre com a Cidade Mais-que-Perfeita durante o Ciclo de Destruição. Em HF, as ações desse personagem são do tipo passivo. O sujeito da Morte Vulgar é representado por lacunas, vãos, páginas em branco. Isso equivale a dizer que esse personagem é desprovido de representação (ou que suas representações são simplesmente omitidas).

2. O Sedentário busca as entradas das Cavernas na superfície do Mundo Mais-que-Perfeito, onde encontra refúgio. Através das Cavernas, o Sedentário deixa o Mundo Mais-que-Perfeito, cruza o Mundo Perfeito, para então chegar ao Mundo Imperfeito e unir-se a outros habitantes desse mundo em sua permanente busca pela perfeição.



*Mundo Mais-que-Perfeito. Mundo Perfeito. Mundo Imperfeito. Detalhe:  
Cavernas*

Em HF, as ações do Sedentário são do tipo reativo. O Sedentário é representado pelo contorno de uma figura antropomórfica (mas que não pretende, em princípio, representar uma mulher ou um homem).

3. O Nômade é representado por uma pequena esfera.

O Nômade se move. Em HF, as ações do Nômade são do tipo ativo. O Nômade se transfere de uma Cidade Mais-que-Perfeita que acabou de passar por seu Ciclo de Vida e cujo Ciclo de Destruição está para começar para outra Cidade Mais-que-Perfeita cujo Ciclo de Vida está para começar. O Nômade se move de um Ciclo de Vida para outro, próximo. O Nômade vive em, e vive com as Cidades Mais-que-Perfeitas. Assim como o Nômade, as Cidades Mais-que-Perfeitas são imaginárias.

Se o Nômade mantiver sua mobilidade e sua trajetória de uma à outra Cidade Mais-que-Perfeita, ele [it] conquistará para si uma “forma móvel de eternidade”, referida por Platão. Uma condição que as criaturas humanas – os personagens de Platão são seres humanos e não diminutas esferas – conquistam através da produção de filhos, discursos, trabalhos, política).

A existência do Nômade é de um tipo mais-que-perfeito, portanto imaginário. Nômades são, em princípio, desconhecidos (pois não existem!) e não podem ser adequadamente representados, como em um retrato. Sua representação como uma pequena esfera visa estabelecer e explicitar suas diferenças com o Módulo de Destruição, representado em HF como um imenso cubo. Nômades e Módulos de Destruição relacionam-se por vias de suas diferenças. *A diferença produz o movimento.*



## Mais a respeito do Nômade e do Módulo de Destruição

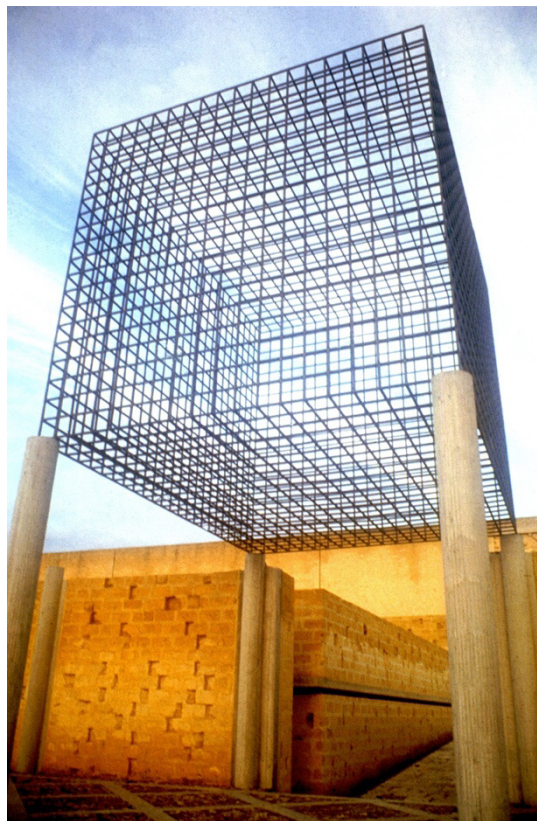
O *Nômade* se move. Transfere-se de uma Cidade Mais-que-Perfeita para outra, de um para outro Ciclo de Vida. Esta é a situação-limite representada nos desenhos 7 e 11 da série II: quando os três ciclos simultâneos chegam ao fim, os Módulos de Destruição encontram-se na Posição Alfa de suas respectivas cidades.

Ora, se a Posição Alfa é aquela em que o Módulo de Destruição se encontra imobilizado – por um período infinitesimal de tempo, antes que se inicie a próxima sequência de ciclos simultâneos – o *Nômade* terá que “negociar” a Posição Alfa com o Módulo de Destruição.

“Negociar uma posição” é uma expressão simplificada para se referir ao encontro/confronto entre Módulos de Destruição e *Nômade*s. Outras, equivalentes, poderiam ser:

Afetar e ser afetado. Atravessar e ser atravessado. Penetrar e ser penetrado. Possuir e ser possuído. Experimentar todo tipo de intercurso. Combater e ser combatido. Confrontar e ser confrontado. Mudar [*change*] e trocar [*exchange*]. Provocar. Desafiar. Conflitar-se com. Fazer acordos com. Trair. Trapacear. Romper, romper com. Rebelar-se. Diferir. Identificar-se com. Fazer-se um com. Jogar com. Ativar... [etc.com].

*Causa ativa: em História do Futuro, o Nômade é o verdadeiro motor e a causa de todos os movimentos.*



*História do Futuro. Módulo de Destruição na Posição Alfa. Interventi, Gibellina 1990-91*

## Fast Forward

- Nômade se move.
- A motivação do Nômade é a mobilidade.
- Nômade é uma invenção.
- Nômade é um fundador de cidades.
- Nômade é um iniciador.
- futuro do Nômade é iniciar o presente de uma nova cidade.
- Nômade é um tradutor [*translator*].
- Os movimentos do Nômade são vetoriais, não direcionais.
- Nômade age por meio de permanentes desterritorializações.
- Nômade age por meio de permanentes reterritorializações.
- Nômade age por meio de permanentes transgressões.
- Nômade age por meio de permanentes incorporações.
- Nômade age por meio de negações e excessos.
- Nômade age por meio de variações, expansões, conquistas, capturas, ramificações.
- Nômade coleciona, mas não constitui álbuns.
- Nômade não é particularmente chegado a generalidades.
- Nômade não é particularmente chegado a gerais.
- Nômade é um produtor de mapas dos quais ele constantemente se desprende.
- Nômade age por meio da repetição e da afirmação da diferença (mais de um milhão de vezes).
- Nômade está sempre no meio [*dans le milieu*], mesmo quando está no princípio ou no fim.
- Nômade está sempre nos espaços-entre.
- Nômade está sempre *in-between*.
- Nômade vê as coisas como pela primeira vez.

“Para onde você vai? De onde você vem? O que espera encontrar mais além?”  
Para o Nômade, essas perguntas são totalmente inúteis.

## Gibellina e História do Futuro (HF)

A antiga cidade siciliana de Gibellina foi totalmente destruída por um terremoto, em 1968. Os sobreviventes da tragédia viveram por 12 anos em barracas improvisadas, aguardando a construção de uma nova cidade, inaugurada em 1980. Em 1990,

convidado pelo Museo Civico Gibellina, lá realizei a exposição individual *Interventi*, com esculturas, desenhos, fotografias e textos. Costumo dizer que minha presença lá (por que eu, e não você?), assim como minha atuação como artista e o trabalho que produzi, se devem a intervenções e ações dos deuses meridionais.

Algumas sintonias (seria mesquinho descrevê-las como meras coincidências):

– Gibellina foi destruída por um terremoto. O trabalho *História do Futuro* se inicia com referências à fragmentação da Pangea – o continente único do período cambriano – por efeito de cataclismos, de terremotos, de fissuras – os *plissements* – na superfície terrestre.

– A nova Gibellina foi construída em terreno próximo à antiga cidade. Em HF, uma nova Cidade Mais-que-Perfeita é construída (por ações do Módulo de Destruição, que também constrói) ao lado de uma antiga cidade, destruída (por ações do Módulo de Destruição, que também destrói).

– Os Pilares do Novo Mundo são elementos construtivos do Mundo Perfeito, assim como as Pontes Efêmeras (vigas) e o Plano Ideal (lajes). *Interventi* foi realizada no espaço conhecido como Case di Lorenzo, projetado pelo arquiteto Francesco Venezia. Quando lá cheguei, o edifício, ainda em construção, exibiu uma fileira de pilares de concreto, aguardando a instalação de uma pérgula. Irresistível a apropriação desses pilares e sua identificação como os Pilares do Novo Mundo de HF. Foram utilizados como estruturas de sustentação da escultura Módulo de Destruição na Posição Alfa.

– A planta do espaço conhecido como Case di Lorenzo tem a forma de um retângulo. As Cidades Mais-que-Perfeitas de HF são retangulares.

– Em terreno próximo ao edifício, uma igreja de desenho duvidoso exibiu a forma de uma esfera atravessando um cubo. Em HF, cabe ao esférico Nômade ir de encontro ao cúbico Módulo de Destruição, confrontar-se com, penetrá-lo e atravessá-lo.



*História do Futuro. Módulo de Destruição. Pilares do Novo Mundo. Interventi, Gibellina 1990-91*

– A fragmentação do continente único no período cambriano – a Pangea – e sua separação em diferentes continentes está referida no Texto Descritivo de HF, de 1978. A produção de *Interventi* fez chegar em minhas mãos (por que minhas mãos, e não suas?) uma bela esfera de mármore port’oro, negra com veios dourados, que apropriei como representação escultórica do Nômade.

O que se vê desenhada pela natureza nesses veios dourados? Uma cartografia de continentes separados: ali estão as Américas do Sul, Central e do Norte; e o continente africano.

Trabalho dos deuses meridionais.



*História do Futuro. Nômade. Mármore Port’oro, ferro, madeira. Interventi, Gibellina 1990.*

## Cronologia

1978

Leitura de “A escripta prehistórica do Brasil”, do paleontólogo Alfredo Brandão. Editora Civilização Brasileira, 1937. Primeiras especulações. Estudos preliminares;

1978-79

14 desenhos, séries 1 e 2 e Texto Descritivo;

1980

Início de estudos de mestrado, Instituto de Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, IPPUR-UFRJ;

12º Salão de Arte, Museu de Arte de Belo Horizonte, participação com cópias xerográficas dos 14 desenhos. Prêmio Banco Mineiro de desenho;

1981

Estudos preliminares de *História do Futuro* são expostos em *Conspiração*

*Arquitetura*, individual na Galeria Sérgio Milliet, Funarte, Rio de Janeiro;

1985

*História do Futuro*, Dissertação de mestrado, IPPUR-UFRJ;

1986

Obtenção da Bolsa Ivan Serpa, Funarte. Desenvolvimentos da pesquisa O Estudante de Urbanismo e a Cidade do Futuro, relacionada ao trabalho;

Galeria Sergio Milliet, Funarte, Rio de Janeiro. Exposição (com Antonio Manuel) de resultados parciais da pesquisa;

1990

*Interventi*. Exposição individual, Case di Lorenzo, Museo Civico Gibellina, Sicília, Itália. Esculturas, fotografias, desenhos. Catálogo, textos de Achille Bonito Oliva e do artista

1994

Transferência para Londres, Inglaterra;

Início de estudos de doutorado, PhD Fine Art, Goldsmiths College University of London;

1999-2000

Tese "After History of the Future": (art) and its exteriority";

2010

29ª Bienal Internacional de São Paulo. Primeira exposição de *História do Futuro* no Brasil. Esculturas, desenhos, fotografias. Vídeo, direção geral do artista, edição de Simone Cupello, trilha sonora de Rodolfo Caesar, câmera de Antonio José de Oliveira;

2011

29ª Bienal Internacional de São Paulo. Itinerâncias, Sesc-Santos;

29ª Bienal Internacional de São Paulo. Itinerâncias, Sesc-Campinas;

2012-13

Publicação dos livros "História do Futuro" e "History of the Future", com projeto editorial do artista, ensaios pelo autor, Guilherme Bueno e Tania Rivera. Edição Cosac Naify/APC/Antenna Produções. Projeto gráfico de Rara Dias e Paula Delacave;

2013

A escultura *Módulo de Destruição na Posição Alfa*, desde 1990 instalada em Gibellina em caráter permanente, é removida e destruída, por razões de segurança, depois de 23 anos de precária e negligente manutenção. A decisão causou reações e protestos veementes por parte dos habitantes da cidade, que exigiram sua reposição. Nesse mesmo ano, a Prefeitura de Gibellina aprovou orçamento para reconstrução e relocação da escultura (negociação interrompida).

Coincidentemente (sintomaticamente), a segunda versão da escultura, exposta na 29ª Bienal de São Paulo, também foi destruída em 2013. Guardada por 3 anos nas oficinas do profissional que a fabricou, não encontrou uma instituição que a acolhesse, apesar dos esforços do artista para doá-la.

2014

O trabalho *História do Futuro* é incluído na exposição *Cabeça*, retrospectiva do artista no Centro Cultural Banco do Brasil-RJ, e em 2015 no CCBB-BH. Uma terceira versão do *Módulo de Destruição* é então fabricada. Até a presente data, não se sabe qual será a destinação da escultura. A exemplo das outras duas, pode virar ferro-velho.



*História do Futuro. Módulo de Destruição na Posição Alfa. Ferro. 380 x 380 x 380 cm. 29ª Bienal de São Paulo, 2010.*

Informações e palestras sobre *História do Futuro*, disponíveis on-line:

<http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/historia-do-futuro-de-milton-machado/>

<http://www.youtube.com/watch?v=9oFpE2A4MHI>

<http://www.nararoesler.com.br/artistas/milton-machado>